



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Reflexões Sobre os Desafios e Aprendizagens na Formação Docente

EMILY ROCHA SILVA DOS SANTOS<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

MARIFÁTIMA APARECIDA SILVA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

THAMIRIS PINTO LIMA DIAS<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

### Resumo

O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A experiência ocorreu em uma Escola Municipal de Vitória da Conquista, possibilitando a vivência da realidade escolar, a observação do corpo docente, discente, técnico-administrativo e, em especial, às atribuições da coordenação pedagógica. O estágio foi orientado pela perspectiva da pesquisa qualitativa, mediante observação não participante e entrevistas semiestruturadas, favorecendo o contato direto com a dinâmica escolar e a compreensão do papel da gestão democrática. Durante o período, foi possível acompanhar a infraestrutura da escola, a organização pedagógica, as práticas de ensino e os desafios enfrentados, como a sobrecarga de funções atribuídas à coordenação. Também se destacaram iniciativas pedagógicas, como projetos de leitura e o cultivo da horta escolar, que reforçam a integração entre comunidade, professores e alunos. O estágio revelou a importância do coordenador pedagógico como mediador e formador, além dos obstáculos estruturais e organizacionais que permeiam a rotina escolar. Assim, a experiência contribuiu na articulação da teoria e prática, promovendo reflexões críticas sobre o fazer pedagógico, o papel da gestão e os desafios da educação pública nos anos iniciais, essenciais para a formação docente.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica. Estágio Supervisionado. Formação docente.

### Introdução

A escolha pela realização deste estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental I tem como principal motivação a necessidade de aproximar teoria e prática no processo de formação docente, possibilitando compreender como se efetivam as ações pedagógicas, administrativas e de gestão no cotidiano escolar.

Desse modo, além da compreensão com relação a teoria e prática, Pimenta e Lima (2010, p. 51), consideram que,

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Nesse sentido, as pesquisadoras ressaltam como o estágio contribui para que os professores orientadores incentivem os alunos a pesquisarem mais sobre as situações que observaram nas escolas e nos sistemas de ensino. E a partir dessas vivências, também permite que os estudantes desenvolvam projetos de pesquisa, que poderão ser usados tanto durante, quanto depois do período do estágio.

A experiência em uma Escola Municipal de Vitória da Conquista se justifica pela relevância de analisar de que forma a coordenação pedagógica desempenha seu papel, especialmente diante das adversidades estruturais e organizacionais enfrentadas pela educação pública. A literatura sobre o tema, contará com autores como Placco (2014), Franco (2008), Libâneo (2001) e Pimenta e Lima (2010), evidenciando que o coordenador pedagógico deve se aquele que atua como mediador da prática docente, fomentando a formação continuada, a gestão democrática e a construção coletiva do conhecimento.

Contudo, esses estudos também apontam como o acúmulo de funções burocráticas e a sobrecarga de demandas frequentemente destinadas ao coordenador, reduzem o espaço de reflexão e acompanhamento pedagógico, configurando um problema recorrente nas escolas brasileiras. Em seus estudos sobre a caracterização da função formativa e as singularidades do coordenador pedagógico, Franco (2008, p. 119) aponta a necessidade da “ressignificação e reconstrução do papel identitário desses profissionais, na perspectiva de que o desenvolvimento profissional deveria emergir de processos de reflexão crítica dos sujeitos como pessoas historicamente inseridas num contexto político-institucional próprio”. Compreendendo que, atualmente, por se tratar de uma atribuição de atividades complexas com o envolvimento educacional coletivo, existe uma determinada dificuldade/necessidade de delimitação e ressignificação do Fazer Pedagógico.

A metodologia adotada foi qualitativa, fundamentada em observação não participante e entrevistas semiestruturadas com direção, coordenação e docentes, o que permitiu captar a dinâmica real da instituição e compreender os desafios enfrentados.

Assim, os objetivos do trabalho foram estruturados em um eixo geral e específicos que, de modo amplo, buscou-se identificar e compreender as atribuições da coordenação pedagógica de forma mais detalhada, procurou-se analisar os princípios de gestão democrática presentes no espaço escolar, descrever as atividades desenvolvidas, além de refletir sobre as aprendizagens adquiridas, relacionando-as com a formação essenciais à prática docente.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## Desafios e Aprendizagens do Fazer Pedagógico

Durante o período de observação no estágio, ficou evidente como a relação entre teoria e prática permitiu compreender de forma mais concreta a importância da rotina escolar e, principalmente, o papel da gestão. E sobre isso, o escritor e pesquisador brasileiro Libâneo (2001, p. 106) considera que,

a organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição, as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

Para ele, a gestão escolar diz respeito à forma como o trabalho na escola é organizado e coordenado, sendo necessário esforços coletivos dos professores, gestores e demais profissionais. Algo que envolve desde os recursos físicos e materiais até o planejamento, a formação continuada e a avaliação, sempre com foco em alcançar os objetivos educacionais. E por se tratar de uma atividade coletiva, depende não apenas da ação individual, mas da cooperação e da construção de todos os envolvidos.

Dessa forma, ao realizar a observação e relacionar novamente os estudos teóricos com a práxis, se fez notório como a coordenação pedagógica tem, em sua essência, uma função importante como apoiar e orientar os professores, criar espaços de diálogo e contribuir para a formação continuada, assim como Placco (2014, p. 532-533) nos chama atenção, sobre a função formativa do coordenador, ao refletirmos que,

Estudos têm mostrado que o CP é um profissional que integra a gestão, tendo participação nas decisões da escola: é responsável pelo pedagógico e também participa das questões organizacionais e administrativas da escola. Cabe a ele, na visão de diretores e professores – e na sua própria –, cuidar de professores e alunos, acompanhar a rotina dos professores, responder às urgências do cotidiano e, frequentemente, é-lhe solicitado organizar o horário escolar e auxiliar em tarefas da secretaria. Isto envolve também, com frequência, fiscalização e controle do comportamento de professores e alunos, do planejamento do professor e implementação do mesmo, assim como das rotinas do cotidiano escolar. (entradas e saídas de alunos, controle e supervisão da movimentação de corredores, uso das quadras etc.).

No entanto, na prática cotidiana, esse papel acabou sendo limitado por demandas burocráticas, como impressão de provas e organização de documentos, além de assumir funções



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

emergenciais, como resolver conflitos entre alunos e substituir professores ausentes. Além disso, outro resultado importante foi a percepção de que a gestão democrática, prevista no Projeto Político Pedagógico - PPP, encontra dificuldades para se efetivar plenamente, uma vez que o acúmulo de tarefas administrativas reduz o tempo destinado à reflexão pedagógica e ao planejamento coletivo. Assim como ressalta Placco (2014, 530), em outro trecho de seus estudos,

na escola, o coordenador pedagógico tem encontrado dificuldades em realizar a tarefa de formação de professores, seja pelo acúmulo de funções que desempenha, seja pela sua limitação ou impossibilidade em realizar ações que fomentem as interações entre os educadores, seja por deficiências de sua própria formação enquanto formador.

Porém, tratando-se da função formativa, torna-se evidente a extrema relevância da formação profissional, do conhecimento das próprias atribuições e da organização no desenvolvimento de suas atividades. Com isso, o estágio revela a relevância do PPP como documento norteador, já que, além de manter o direcionamento, ele traz princípios de inclusão, participação da comunidade escolar e práticas voltadas para a permanência e aprendizagem das crianças.

As entrevistas com a coordenação, direção e professores reforçaram ainda que existe uma consciência da necessidade de fortalecer o trabalho coletivo e colaborativo. No entanto, problemas estruturais e sobrecarga de funções tornam essa meta um desafio. Apesar disso, as experiências observadas demonstraram a presença de projetos significativos, como o cantinho da leitura, a horta escolar e o bazar beneficente, que aproximam alunos, professores e famílias, revelando iniciativas que ampliam o sentido de comunidade e aprendizagem.

## Considerações Finais

Refletir sobre a prática pedagógica nos Anos Iniciais é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Nessa fase de transição para o ensino formal, é necessário considerar a criança como protagonista, respeitando sua individualidade e contexto sociocultural. Estratégias interativas, atividades lúdicas, projetos integradores e o uso de metodologias ativas podem tornar o aprendizado mais significativo e favorecer a construção de competências básicas no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, compreende-se que a prática pedagógica precisa ser inclusiva, garantindo equidade por meio de recursos adaptados e diversificados, com avaliações que assumam caráter formativo, acompanhando o progresso dos alunos. Além da existência de uma parceria entre



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

escola, família e comunidade que fortaleça esse processo, promovendo um ambiente acolhedor que respeita as especificidades da infância e prepara os estudantes para os desafios das próximas etapas da educação.

E o estágio supervisionado constitui-se em uma experiência fundamental para a formação docente, pois nos permite compreender, de forma concreta, as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho pedagógico e a atuação da coordenação escolar. Ao vivenciar a realidade da escola, foi possível refletir sobre a importância do planejamento coletivo, da gestão democrática e da mediação constante entre professores, alunos e famílias.

Durante o percurso, os desafios encontrados – como lidar com as demandas diversas do cotidiano escolar, conciliar práticas pedagógicas com as diretrizes institucionais e promover um ambiente inclusivo e participativo – revelaram-se também como oportunidades de aprendizagem e crescimento. A presença e a atuação da coordenação pedagógica mostraram-se essenciais nesse processo, não apenas como suporte técnico e administrativo, mas, sobretudo, como instância formadora, que orienta, acompanha e motiva os docentes a aprimorarem suas práticas.

Dessa forma, o estágio permitiu reconhecer que a formação docente não se encerra na graduação, mas é contínua, construída na interação com os pares, no enfrentamento de desafios e no compromisso ético com a educação. Refletir sobre tais vivências ressignifica a importância do papel social da escola e evidencia a necessidade de uma prática pedagógica intencional, crítica e transformadora, em que a coordenação pedagógica ocupe um lugar central no acompanhamento e na qualificação do processo educativo.

Assim, os resultados da pesquisa nos direcionam a um breve apontamento para a importância de valorizar a função formativa da coordenação pedagógica e de repensar a distribuição das tarefas escolares, a fim de que o pedagogo possa exercer efetivamente seu papel de mediador e orientador das práticas docentes. A vivência no estágio trouxe uma visão crítica e reflexiva sobre os desafios da gestão escolar, mas também evidenciou caminhos de inovação e engajamento que fortalecem e renovam a qualidade da educação nos anos iniciais.

## Referências

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA PRÁXIS EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE**. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008. Disponível em:

<[https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/franco\\_coord\\_pedagogica.pdf](https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/franco_coord_pedagogica.pdf)> Acesso em: 20. ago. 2025

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia:



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; **Estágio e docência**. revisão técnica José Cerchi Fusari, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação, Série saberes pedagógicos).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A função formativa da coordenação pedagógica na escola básica. **XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Fortaleza – 11 a 14 de nov. de 2014, p. 530 – 551. EDUECE – Livro 4 00530